

# William Shakespeare – Soneto I

Dos seres ímpares ansiamos prole  
Para que a flor do Belo não se extinga,  
E se a rosa madura o Tempo colhe,  
Fresco botão sua memória vinga.  
Mas tu, que só com os olhos teus contrais,  
Nutres o ardor com as próprias energias  
Causando fome onde a abundância jaz,  
Cruel rival, que o próprio ser crucias.  
Tu, que do mundo és hoje o galardão,  
Arauto da festiva Natureza,  
Matas o teu prazer inda em botão  
E, sovina, esperdiças na avareza,  
Piedade, senão ide, tu e o fundo  
Do chão, comer o que é devido ao mundo.

**William Shakespeare, Os melhores Sonetos**